

QUEREMOS SABER O QUE ANDAM A ESTUDAR!



## AZULEJOS NO MOSTEIRO DE S. DINIS, EM ODIVELAS (RE)CONHECIMENTO DA COLEÇÃO

Anabela Carneira Arranja,<sup>1</sup> Alice Nogueira Alves,<sup>2</sup> Paulo Simões Rodrigues,<sup>3</sup> Alexandre Nobre Pais<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA) / Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA)

<sup>2</sup> Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA)

<sup>3</sup> Universidade de Évora, Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA)

<sup>4</sup> Museu Nacional do Azulejo (MNAz)/ Direção Geral do Património Cultural (DGPC)

[tese de doutoramento]

### RESUMO

A comunicação com o título “Azulejos no Mosteiro de S. Dinis, em Odivelas – (Re)conhecimento da coleção” tem como objetivo analisar e propor uma nova leitura dos painéis azulejares do Mosteiro de Odivelas, identificando e procurando perceber as movimentações de objetos artísticos através de reconstruções virtuais.

O edifício em estudo tem uma vasta coleção azulejar de diversos séculos – XVII, XVIII e XX –, ali se verificando a existência de azulejos de diferentes tipologias – padrão, figurativo e ornamental. Parte desta coleção foi alvo de um processo “migratório” ocorrido durante os séculos XIX e XX, consequência das extinções das ordens religiosas regulares.

Como este mosteiro cisterciense passou por sucessivas alterações ao longo dos anos, que impossibilitam a sua reconstrução histórica atual, assim como a contextualização espacial e temporal da coleção azulejar, a sua análise torna-se muito limitada. Por essa razão, optou-se por recorrer a softwares digitais (Adobe Photoshop® Adobe Illustrator® QGIS®) que permitiram uma análise detalhada das obras em estudo e, simultaneamente, uma reconstrução virtual da coleção.

Para complementar a informação recolhida foi necessário examinar fontes documentais, como as do Arquivo morto do Forte de Sacavém, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, da Biblioteca Nacional ou do Arquivo do Mosteiro de S. Vicente de Fora.

Através do uso destas metodologias foi possível perceber os conjuntos em toda a sua plenitude, incluindo identificar painéis compostos por azulejos de distintas proveniências, ou mesmo erros de montagem, uma consequência de adaptações dos azulejos a um espaço distinto daquele para o qual foram concebidos.

### PALAVRAS-CHAVE

Migrações; Mosteiro de S. Dinis, em Odivelas; Património azulejar; Proveniências e ferramentas digitais

## **NOTA BIOGRÁFICA**

Anabela Carneira Arranja é doutoranda na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), pelo programa Doutoral HERITAS. Licenciada em Ciências da Arte e do Património pela FBAUL (2010-2013). Mestre em Museologia e Museografia, com a dissertação intitulada "A coleção de azulejos antigos na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa - Processo de Inventário", concluída em 2015. O seu projeto de doutoramento tem como título "A migração de painéis azulejares durante os séculos XIX – XX – Mosteiro de Odivelas".